



Trabalhos Científicos

Título: A Prematuridade Associada A Fatores Neurológicos: Uma Revisão Integrativa De Literatura

Autores: MYRELLA EVELYN NUNES TURBANO (AFYA PARNAÍBA), YURI SAMUEL NUNES TURBANO (UB), MYLLA CHRISTIE NUNES TURBANO (UNINTER), MARIA CLARA DE SOUSA MORAIS (AFYA PARNAÍBA), MONALYZA PONTES CARNEIRO (AFYA PARNAÍBA), MONICA OLIVEIRA BATISTA BARROS (AFYA PARNAÍBA)

Resumo: Introdução: A prematuridade é uma condição de grande relevância clínica e social por estar diretamente associada a complicações neurológicas que comprometem o desenvolvimento infantil e impactam a qualidade de vida das famílias. Prematuros apresentam risco aumentado de hemorragia intraventricular, leucomalácia periventricular, encefalopatia da prematuridade, convulsões e atrasos cognitivos e motores, tornando-se fundamental compreender os fatores associados a esses desfechos para aprimorar estratégias diagnósticas e terapêuticas.

Objetivos: Identificar e analisar os fatores neurológicos relacionados à prematuridade no contexto brasileiro.

Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, de abordagem quali-quantitativa e retrospectiva, realizada nas bases PubMed/MedLine, Scopus e Web of Science, incluindo publicações de 2019 a 2024. Foram utilizados descritores do DeCS em português e inglês, combinados por operadores booleanos: “Prematuridade”, “Fatores de risco” e “Manifestações neurológicas”. Como critérios de inclusão, consideraram-se artigos gratuitos, em texto completo, publicados nos últimos cinco anos e que abordassem diretamente a temática. Foram excluídos artigos pagos, incompletos ou fora do recorte temporal. A análise contemplou 12 artigos, que foram sistematicamente avaliados quanto a objetivos, delineamento, achados e relevância clínica.

Resultados: Os resultados evidenciaram que a prematuridade está fortemente associada a alterações cerebrais estruturais e funcionais. Movimentos oculomotores mostraram-se biomarcadores de comprometimento cognitivo precoce. Crianças com leucomalácia periventricular apresentaram risco quatro vezes maior de estrabismo em comparação a prematuros sem essa lesão. A encefalopatia da prematuridade foi relacionada a risco até 17 vezes maior para transtornos do espectro autista, 2,5 vezes para TDAH e cinco vezes para epilepsia, além de queda do QI proporcional ao grau de prematuridade. Lesões cerebelares, como hipoplasia pontocerebelar, também foram destacadas por impactarem funções cognitivas, executivas e de linguagem. Convulsões neonatais ocorreram mais frequentemente em prematuros, demandando monitorização contínua com EEG e terapêuticas precoces. Ademais, a hemorragia intraventricular foi apontada como complicações recorrente, associada a hidrocefalia e déficits de desenvolvimento. Esses achados reforçam que o diagnóstico precoce e o acompanhamento longitudinal são fundamentais para mitigar as sequelas neurológicas.

Conclusão: Conclui-se que os fatores neurológicos associados à prematuridade apresentam grande impacto na trajetória de vida das crianças, aumentando riscos de sequelas cognitivas, motoras e comportamentais. Torna-se essencial investir em infraestrutura hospitalar, capacitação profissional e protocolos de rastreio precoce, visando prevenção, intervenção oportuna e melhor qualidade de vida para os prematuros e suas famílias.